

Marx e Engels na revolução alemã de 1848 – Nahuel Moreno

a. Localização histórica:

Durante mais de dois séculos, a humanidade vivia a época das revoluções burguesas: a inglesa (século XVII), a norte-americana (1774-76), a francesa (1789-93), a latino-americana (início do século XIX, a onda europeia de 1848, etc.).

Na Europa, foram revoluções burguesas contra o feudalismo. Seus três objetivos fundamentais eram:

1. Constituir uma nação, quer dizer um Estado sem nenhum tipo de travas ou barreiras interiores que impedisse o livre comércio, rompendo com a estrutura feudal.
2. Confiscar as terras da nobreza e do clero para convertê-las em uma mercadoria, sem nenhum vínculo de sangue. Junto com isto, liberar os servos, aprisionados à terra no sistema feudal, para convertê-los em mão de obra livre, apta para a indústria capitalista.
3. Instaurar uma República, quer dizer, um regime democrático-burguês, dando fim ao regime feudal.

Na América, não foram revoluções anti-feudais, já que eram pela independência do Novo Continente frente aos impérios capitalistas, como o inglês e – ainda que mais combinado com elementos feudais – o espanhol. Porém, eram, também revoluções burguesas, já que tinha objetivos burgueses e eram dirigidos pela burguesia.

Ainda que a revolução norte-americana deu o primeiro e mais perfeito regime democrático-burguês, a revolução francesa foi considerada a clássica revolução democrático-burguesa. A burguesia francesa utilizou métodos revolucionários de luta contra a monarquia, a nobreza e o alto clero. À medida em que se aprofundava a revolução, as alas mais plebeias e radicais foram tomando a direção. Sua máxima expressão foram os jacobinos, a ala pequeno-burguesa da revolução, liderada por Robespierre e Marat, que levou até o final a utilização do terror contra a reação monárquica e as alas burguesas mais conservadoras. Depois de 1793, veio a reação que liquidou com os jacobinos e estabilizou o sistema burguês.

Esquemáticamente, as revoluções burguesas se caracterizaram por:

- a. Buscavam resolver três problemas: o nacional, a terra e o regime democrático-burguês.
- b. Eram lideradas pela burguesia, que utilizavam métodos revolucionários de luta.
- c. A pequena burguesia era a ala mais radical da revolução.
- d. A classe operária, débil e inexistente, não atuava como classe e sim como parte do povo mobilizado, sob a direção da burguesia ou da pequena burguesia.

A onda revolucionária europeia de 1848

A onda revolucionária europeia de 1848 mostrou características diferentes. Nesta época havia na Europa duas grandes potências capitalistas, Inglaterra e França, com uma classe operária já desenvolvida e com regimes burgueses, ainda que não eram repúblicas. Na França tinha um rei, porém que representava a burguesia financeira e não a reação feudal. A Alemanha, em troca, era muito atrasada. Sua estrutura seguia sendo feudal, ainda que economicamente tinha um certo desenvolvimento capitalista. Não estava unificada como nação. Era uma espécie de federação de Estados feudais, dominados pelo mais forte: Prússia. A Áustria era independente. A classe dominante

não era a burguesia e sim os nobres latifundiários: os *'Junkers'*. Diferentemente da Inglaterra e França, na Alemanha estavam colocadas as três tarefas da revolução democrático-burguesa: a unidade nacional, a terra e a república democrática.

Em 1848 houve um forte movimento revolucionário na França, Alemanha e Áustria, provocado por uma grande crise comercial e a miséria correspondente. Na França, pela primeira vez na história da humanidade, a classe operária esteve à frente da revolução. Houve insurreições populares em março e insurreições operárias em junho. Estas últimas foram derrotadas nas ruas. De qualquer maneira, conquistou-se a república (que se perdeu dois anos depois) e apareceu também pela primeira vez na história um governo de Frente Popular (quer dizer, burgueses porém com dois representantes operários).

A revolução alemã de 1848

Na Alemanha, a revolução levantou duas bandeiras contra os Junkers: a unidade nacional e a necessidade de uma constituição (democrática). Se deram insurreições nas cidades de Berlim, Viena, Munique. O rei da Prússia, Frederico Guilherme, não conseguiu reprimir e viu-se obrigado a fazer concessões. Conquistou-se grandes liberdades e se constituiu uma Assembleia Nacional, porém não se liquidou o rei nem o feudalismo. O processo revolucionário dura um ano. A grande burguesia alemã, principalmente financeira, não participou do processo revolucionário e ficou do lado dos feudais. A pequena burguesia (nesta categoria estava o grosso da burguesia industrial), que dominava a Assembleia Nacional, se assustou e vacilou, e não adotou nenhuma medida revolucionária, negociando permanentemente com os feudais. Na luta de rua, a vanguarda foi a classe operária, ainda que não conseguiu ter uma organização e uma política independentes. Em março de 1849, a revolução é derrotada.

Mais tarde, a Alemanha se transformaria em uma nação capitalista, porém não pela via revolucionária. Sob o regime de Bismarck, a burguesia e os feudais pactuaram essa transformação por uma via não revolucionária e sim reformista: os marxistas denominaram de *'bismarckismo'*.

O fim da época das revoluções burguesas

As conclusões desta onda revolucionária de 1848 são as seguintes:

1. Ainda que, todavia, era a época das revoluções burguesas, já se aproximava o final dessa época.
2. A burguesia era cada vez menos revolucionária. Abandona os métodos revolucionários de luta e se passou para a defesa da estabilidade. Já vê a mobilização operária como sua pior inimiga.
3. A classe operária começa a mobilizar-se de forma independente, já é a classe mais revolucionária e antagônica à burguesia. Porém, não tem forças ainda para triunfar.
4. A pequena burguesia já não é a ala mais radical, jacobina, da revolução. Pelo contrário, está aterrorizada e termina capitulando a burguesia.

Marx e Engels

Nesta onda revolucionária, Marx e Engels estreiam suas primeiras armas. Marx começou a militar na década de 1840. Ao final desta década se tornam porta-vozes da classe operária. Em 1848, Marx e Engels elaboram as bases organizativas e programáticas da classe operária: fundam a Liga dos Comunistas e publicam o ***Manifesto Comunista***. Participam na luta revolucionária e, depois da derrota, vão para o exílio. Desde aí, escrevem o texto ***Carta ao CC da Liga dos Comunistas***, onde fazem um balanço, assinalam a perspectiva e propõem uma política.